

# GUIA E INVENTÁRIO DO ARQUIVO PESSOAL DE OLÍVIA CALÁBRIA: DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO A SOLIDIFICAÇÃO DE SUAS MEMÓRIAS E TRAJETÓRIA

Raphael Bahia do Carmo (Universidade Federal de Uberlândia)

## 1 INTRODUÇÃO

O Centro de Documentação e Pesquisa em História – CDHIS tem como finalidades, obter, produzir, organizar, arquivar, preservar e disponibilizar para pesquisa documentos de interesse histórico<sup>240</sup>, sobretudo, os que dizem respeito e ajudam a reconstruir a história da cidade de Uberlândia e região.

Ao longo de mais de três décadas o CDHIS tem acumulado documentos provenientes de ações de pesquisa e extensão desenvolvidas pelo Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, pelo Núcleo de Estudos de Gênero – NEGUEM e pelo próprio órgão, documentos custodiados por “comodato”, como é o caso da coleção processos crime, uma das mais consultadas e que registra cerca de 100 anos de atividades criminais empreendidas na cidade de Uberlândia e região, coleções diversas, e fundos de arquivos pessoais de cientistas, intelectuais, políticos e personalidades que, por meio dos documentos acumulados em sua trajetória de vida, registraram muito

---

<sup>240</sup> Informações retiradas do documento: Normas e funcionamento do Centro de Documentação e Pesquisa em História.

mais do que suas memórias, e sim, as transformações políticas, sociais, arquitetônicas, de costumes, etc... que ocorreram em Uberlândia e no Triângulo Mineiro.

Caso de Olívia Calábria, personalidade sobre a qual, em seus arquivos, nos debruçamos a fim de produzir um guia e inventário, de acordo com o que preconiza a Norma Brasileira de Descrição Arquivística - NOBRADE. Olívia Calábria é uma personagem de suma importância para a história da cidade de Uberlândia, região e porque não dizer, para o Brasil. Filha de pais anarquistas, Olívia nasceu em 1914 na cidade de São Paulo - SP e foi trazida ainda criança por seus pais para a cidade de Uberlândia – MG. Vista por muitos como uma mulher à frente de seu tempo, Calábria foi militante política filiada ao PCB e defensora dos direitos sociais, sobretudo o da igualdade de gênero, bem como, foi uma das principais articuladoras da Organização Feminina de Uberlândia, entidade que chegou a ter mais de mil mulheres como membros (MICOTTI; LOUREIRO in: Guia e Inventário do Arquivo Pessoal de Olívia Calábria, 2021).

Ao longo deste trabalho abordaremos todo o processo que foi empreendido na construção do Guia e Inventário do Arquivo Pessoal de Olívia Calábria, desde as motivações iniciais, passando pelas estratégias que foram executadas até a materialização da publicação.

## **2 BREVE HISTÓRICO DO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA EM HISTÓRIA – CDHIS**

Para que hoje o CDHIS se posicione como um relevante centro de documentação, referência para pesquisadores na região do Triângulo Mineiro e um dos maiores em quantidade de acervo entre as instituições pertencentes ao Sistema Nacional de Arquivos – SINAR, houve, desde 1985, ano de sua criação, ainda sobre o nome de Núcleo de Pesquisa em História e Ciências Sociais – NUHCIS, a participação efetiva de diversos servidores públicos, docentes e técnicos administrativos em educação, bem como, de discentes, sobretudo, os do curso de história da UFU, que na maioria das vezes têm o seu primeiro contato com os arquivos no CDHIS.

Desde 1987, o então NUHCIS possuía sede própria, entretanto, era um imóvel alugado em um espaço fora da universidade. Em 1992 houve a transferência do endereço de sua sede para o bloco 1Q do campus Santa Mônica, da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, local onde até hoje é o seu endereço, neste mesmo ano o NUHCIS passou a se chamar CDHIS. A construção do Centro de Documentação teve como principal motivação a expansão das suas atividades, que iam muito além da aquisição, tratamento,

preservação e disponibilização de acervos. Fora o trabalho técnico desenvolvido, o CDHIS, na época, mais novo órgão do Instituto de História – INHIS, tinha uma atuação forte na extensão universitária, ensino e pesquisa, além de uma revista semestral e da publicação de material de difusão sobre o acervo. Neste contexto, o CDHIS passou a abrigar o Núcleo de Estudos de Gênero – NEGUEM, que entre as suas ações, desenvolve a revista caderno espaço feminino. Em 2003, o Laboratório de Ensino e Aprendizagem em História - LEAH também passou a integrar a estrutura do CDHIS, permanecendo até o ano de 2011, data em que foi oficializada as Normas de Funcionamento do Centro de Documentação<sup>241</sup>

Desde 2011 o CDHIS tem como o seu pilar quatro setores: Documentação e Pesquisa; Conservação e Restauo; Publicação e Comunicação, e; Núcleos e Laboratórios. Esses setores, em conjunto, trabalham para cumprir os objetivos e competências instituídas pelas Normas de Funcionamento do CDHIS, das quais destacamos: organizar, arquivar e preservar a documentação sob sua responsabilidade; implementar e assessorar atividades de pesquisa, ensino e extensão no âmbito da sua atuação, e; divulgar o acervo sob sua responsabilidade e os saberes decorrentes da sua atuação. (Normas de Funcionamento do Centro de Documentação e Pesquisa em História, 2011). Ressalta-se ainda que:

O Arquivo Histórico do CDHIS tem como objetivo não só preservar, organizar e recuperar documentos históricos, mas também produzir e gerar pesquisas, promover palestras, cursos, exposições de documentos, entre tantas outras atividades de extensão. O acervo documental é composto de coleções fotográficas, discográficas, jornais da cidade, jornais da região e do país, mapoteca, videoteca e filmoteca. Todo esse material encontra-se à disposição do público em geral para a pesquisa e consulta<sup>242</sup>. (BARBOSA, 2019)

O desenvolvimento e aplicação das Normas de Funcionamento do CDHIS, além de direcionar as suas atividades, trouxe outro grande ganho ao Centro de Documentação, a criação do Conselho Curador, que tem entre suas atribuições, dar parecer sobre a incorporação de acervos pelo CDHIS, criando uma dinâmica para que sejam absorvidos pela instituição somente os que se

---

<sup>241</sup> Documento acessível em:

<http://www.inhis.ufu.br/unidades/centro/centro-de-documentacao-e-pesquisa-em-historia>

<sup>242</sup> Documento acessível em:

<http://www.inhis.ufu.br/unidades/centro/centro-de-documentacao-e-pesquisa-em-historia>

conectam com a memória local, regional e em alguns casos excepcionais, nacional.

### 2.1 O Acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História

O acervo do Centro de Documentação é constituído somente de material doado ou que estão custodiados por meio de “comodato”. Do início do CDHIS, até a formalização de suas normas de funcionamento, não havia um critério oficializado para a incorporação de acervo, e sem um documento norteador, essa ação se tornava bastante subjetiva, ficando a cargo das pessoas o entendimento se determinada coleção, arquivo ou item deveria ser aceito como doação, missão por vezes difícil, principalmente quando se leva em conta as relações de poder e as questões políticas.

Vindas deste período temos algumas inconsistências no acervo, como principal exemplo podemos citar as coleções de livros, o CDHIS não possui uma biblioteca e nem bibliotecários para dar conta desta perspectiva de organização da informação, e a incorporação destas coleções são percebidas hoje como pontos fora da curva. Há se ressaltar que possuímos diversos livros que entraram no acervo em outro contexto, pois foram doados em conjunto com os arquivos pessoais e, por isso, são percebidos como documentos de arquivo.

Hoje o arquivo do CDHIS é formado por documentos de diversos gêneros, onde são protagonistas os arquivos pessoais.

Estima-se que o Centro de Documentação possua mais de 21 milhões de páginas de documentos textuais, milhares de LP's, fotografias, mapas, plantas e uma hemeroteca com revistas de circulação regional e nacional, bem como, jornais de Uberlândia e região.

Atualmente a consulta ao acervo é feita somente de forma presencial, apesar das tentativas de avançar em rumo à implementação de softwares que possibilitem a preservação de documentos digitalizados e nato-digitais, assim como, o acesso dos usuários de forma remota.

Para fazer a divulgação do centro de documentação, de seu acervo, dos produtos que são desenvolvidos e dos projetos de ensino, pesquisa e extensão, o CDHIS se utiliza das redes sociais, *Facebook*, *Instagram*, *YouTube*, *Twitter* e *LinkedIn*, além de ter um espaço no *site* do Instituto de História.

A impossibilidade de consulta remota dos usuários torna muito importante a formulação dos instrumentos de pesquisa por parte do CDHIS, pois, por meio desses guias e inventários os pesquisadores têm elementos para perceber se os documentos custodiados na instituição poderão ter utilidade

para a sua pesquisa, evitando o deslocamento desnecessário, a perda de tempo e o despendimento de recursos.

### 3 A FORMULAÇÃO DO GUIA E INVENTÁRIO DE OLÍVIA CALÁBRIA

Desde 1985 até o ano de 2019 o CDHIS não possuía um arquivista em seu quadro de funcionários, entretanto, a equipe de técnicos que desenvolviam os trabalhos no centro de documentação, ao longo do tempo, foi adquirindo competências, principalmente por meio da realização de cursos que permitiram a realização dos trabalhos em arquivos. Neste contexto foram produzidos diversos inventários, tanto que, podemos afirmar que hoje cerca de 90% dos conjuntos documentais possuem alguma forma de identificação.

Neste recorte temporal, não se tinha por parte do CDHIS a ideia de que a instituição, como um órgão que faz parte do poder executivo federal, com autonomia administrativa, objetivos definidos e regulação própria, pertencia ao Sistema Nacional de Arquivos - SINAR e, por sua vez, deveria seguir as resoluções emanadas pelo Conselho Nacional de Arquivos – CONARQ.

Em 2019 houve o ingresso de um arquivista na instituição, porém, este ficou poucos meses, não tendo tempo de desenvolver um trabalho aprofundado com os acervos. Em 2020, com a posse de um novo arquivista, foi discutido e adotado o entendimento de que o CDHIS fazia parte do SINAR e deveria executar as suas atividades em observância ao que preconiza o CONARQ, e que isso implicaria na reformulação dos instrumentos de pesquisa que haviam sido produzidos e que não estavam de acordo com a Norma Brasileira de Descrição Arquivística.

Neste contexto foram elaborados dois guias e inventários, o primeiro para o arquivo de Cora Pavan Caparelli, musicista, fundadora do conservatório de música de Uberlândia e do primeiro curso de nível superior na cidade, o curso de música, que posteriormente foi incorporado pela UFU, o segundo, o de Olívia Calábria, sobre o qual vamos discorrer adiante.

Apesar de ser percebido como muito promissor, o arquivo de Olívia Calábria é pouco consultado, mesmo tendo muitos trabalhos acadêmicos produzidos no âmbito da UFU com a temática do feminismo ou que de alguma forma com ele se conecte, isto porque, com as dificuldades de difusão do acervo, os pesquisadores não sabem que o CDHIS tem sob sua custódia tão relevante arquivo. Desta forma, ao construir e dar publicidade ao Guia e Inventário do Arquivo Pessoal de Olívia Calábria, atingiríamos a dois objetivos, a difusão do acervo e a sua adequação a NOBRADE.

O que podemos chamar de primeira etapa do processo de organização do arquivo pessoal de Calábria se deu a mais de uma década, nesta etapa foram colhidos alguns metadados sobre os itens documentais e desenvolvido um inventário.

Já, a segunda etapa de organização deste arquivo pessoal, teve como principal motivação o cumprimento da resolução nº 28 do CONARQ, que dispõe sobre a adoção da Norma Brasileira de Descrição Arquivística - NOBRADE, pois, os trabalhos de organização dos arquivos pessoais adotados pelo CDHIS até então, não seguiam esses parâmetros, o que nos levou ao seguinte problema: como adequar o trabalho que já foi realizado pelo CDHIS as normativas vigentes?

Desta forma levantamos três pressupostos: o primeiro, que era possível adequar a organização arquivística executada no arquivo pessoal de Olívia Calábria as normativas do CONARQ; o segundo, que transformar esse trabalho em um projeto de extensão, com a participação dos servidores e discentes da UFU, bem como, da comunidade externa a universidade, iria enriquecer o produto final; e o terceiro, que era possível publicar o trabalho produzido, difundindo o arquivo pessoal de Olívia Calábria para pesquisadores e para a sociedade em geral.

O trabalho teve início com uma leitura minuciosa do inventário que havia sido produzido na primeira etapa, buscamos identificar as diferenças e semelhanças entre os documentos, que com uma organização que não a arquivística, tiveram o seu vínculo orgânico corrompido. Essa inconsistência de vínculos dentro do conjunto documental coloca em xeque um dos princípios fundamentais da arquivologia, o da organicidade, segundo Belloto:

Organicidade é a qualidade segundo a qual os arquivos refletem a estrutura, funções e atividades da entidade produtora/acumuladora em suas relações internas e externas. Os documentos determinantes/resultados/consequências dessas atividades guardarão entre si as mesmas relações de hierarquia, dependência e fluxo. (BELLOTO, 2002, p. 22)

Desta forma, buscamos entender quais os documentos que se afinavam com as funções e atividades desempenhadas por Olívia ao longo de sua vida, buscando pistas que auxiliassem na reconstrução da organicidade dos documentos. O avançar deste processo de organização intelectual, nos fez perceber que era factível a adequação do inventário a resolução nº 28 do CONARQ, pois, conforme íamos avançando na leitura do inventário, percebíamos que vários documentos que estavam fragmentados nessa antiga

estrutura de organização, quando reunidos, ajudavam a contar uma história, que se conectava com as funções e atividades exercidas por Calábria.

Seguindo adiante, inscrevemos o Guia e Inventário do Arquivo Pessoal de Olívia Calábria como um projeto de extensão da UFU, o que trouxe vários benefícios para o desenvolvimento do trabalho.

Com o projeto de extensão formalizado o seu *status* foi potencializado e conseguimos dois estagiários voluntários do curso de graduação em história, criando assim uma via de mão dupla, onde o CDHIS contribuía para a formação dos estudantes, que executavam as ações do projeto supervisionados por um arquivista, ao mesmo tempo em que os discentes contribuía com o Centro de Documentação. Outra vantagem da formalização do Guia e Inventário como projeto de extensão é a possibilidade certificar a participação dos envolvidos no projeto.

Seguindo na construção do instrumento de pesquisa, desenvolvemos a publicação em dois estágios, a formulação do Guia e a formulação do Inventário.

Para a elaboração do Guia foi realizado a descrição conforme o nível 1 da NOBRADE, descrição do fundo ou coleção, se utilizando de todos os elementos obrigatórios, a saber: código de referência; título; data(s); nível de descrição; dimensão e suporte; nome(s) do(s) produtor(es); condições de acesso, além da inclusão de dois itens opcionais, a biografia da titular do fundo e o quadro de arranjo (NOBRADE, 2006)

A Biografia, descrita na publicação como nota biográfica, foi fundamental para fazer uma imersão, por meio de uma pesquisa ampla, na história de vida de Olívia Calábria, serviu também para criar uma espécie de linha do tempo, da qual nos utilizamos para entender a dinâmica das funções e atividades desempenhadas por Calábria, o que nos ajudou a construir o quadro de arranjo e a organizar os documentos do inventário.

O quadro de arranjo disposto a seguir é representação material de todo o processo intelectual empreendido na organização do arquivo pessoal de Calábria, e a partir dele é possível fazer uma leitura de quais funções e atividades estão contempladas nos documentos que foram doados ao CDHIS.

**Figura 1** - Quadro de Arranjo do Guia e Inventário de Olívia Calábria

Série	Subsérie	Dossiê	Dimensão
01 – Militante	01 - Atuação Política	01 - Partido Comunista Brasileiro	91 itens
		02 - Material de Divulgação	98 itens

		03 - Correspondências	41 itens
		04 - Manuscritos	16 itens
		05 - Revistas	30 itens
		06 - Cartão Postal	01 item
	02 - Direitos das Mulheres	01 - Lutas das Mulheres	05 itens
		02 - Material de Divulgação	10 itens
		03 - Correspondências	12 itens
		04 - Manuscritos	07 itens
		05 - Fotografias	02 itens
		06 - Audiovisual	01 item
		07 - Revistas	07 itens
	03 - Direitos dos Trabalhadores	01 - Lutas da Classe Trabalhadora	07 itens
		02 - Correspondências	05 itens
03 - Revistas		21 itens	
04 - Material de Divulgação		02 itens	
02 - Documentos Pessoais	01 - Documentos Particulares	Não possui	78 itens
	02 - Material de Divulgação	Não possui	70 itens
	03 - Correspondências	Não possui	88 itens
	04 - Manuscritos	Não possui	83 itens
	05 - Cartões Postais	01 - Cidade de Alma- Ata	26 itens
		02 - Cidade de Kiev	26 itens
		03 - Cidade de Leningrado	54 itens
		04 - Cidade de Minsk	19 itens
		05 - Cidade de Moscou	19 itens
		06 - Cidade de Tashkent	25 itens
		07 - Festas de Fim de ano	1 item

	06 – Fotografias	Não possui	44 itens
	07 – Livros	Não possui	171 itens
	08 – Audiovisual	Não possui	1 item
03 – Docente	01 - Material de Divulgação	Não possui	06 itens
	02 - Correspondências	Não possui	13 itens

Fonte: CARMO (2020, p.30).

Já o inventário, seguiu a codificação e a estrutura preconizada pelo quadro de arranjo, traz uma breve descrição dos itens documentais e de sua data de produção. Com a junção destes dois instrumentos de pesquisa em uma só publicação, é possível que o usuário tenha a percepção se os documentos do arquivo pessoal em questão serão relevantes a sua pesquisa, dando um passo adiante para a consulta presencial de forma mais assertiva, sabendo quais os itens documentais terão maior relevância para serem consultados.

Ao final do trabalho, no âmbito do projeto de extensão que foi criado, publicamos e disponibilizamos para os pesquisadores e para o público em geral, de forma gratuita, o “Guia e Inventário do Arquivo Pessoal de Olívia Calábria”, em PDF e impresso. Divulgamos a publicação pelos canais oficiais da universidade e pelas redes sociais do CDHIS, e pouco mais de seis meses depois da publicação, percebemos o aumento na frequência de consultas ao acervo, que será tema de uma exposição.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhos como o que desempenhamos com o arquivo de Olívia Calábria, para além de padronizar a organização deste conjunto de documentos, o tornando inteligível em qualquer parte do mundo, cria um produto que materializa todo investimento público dispendido para a preservação e manutenção do arquivo, bem como, auxilia na difusão, não só o conjunto de documentos em questão, mas, também, do Centro de Documentação, que disponibiliza um rico material que contempla os mais diversos usos, acadêmicos, culturais, ações de marketing, entre outros.

Desencastelar e difundir os nossos arquivos, potencializando assim o seu uso, fomenta que as instituições arquivísticas sejam percebidas com o protagonismo devido, a final, estes espaços e seus acervos servem como elemento fundamental para a construção de nossa identidade e a preservação de nossas memórias.

#### REFERÊNCIAS

ARTIÈRES, Philippe. **Arquivar a própria vida**. Estudos históricos, Rio de Janeiro: FGV-CPDOC, v. 11, n. 21, p. 9 – 34, 1998

BARBOSA. Luciana Lemes de Andrade. **Centro de Documentação e Pesquisa em História**. Uberlândia, 2019. Disponível em: <<http://www.inhis.ufu.br/unidades/centro/centro-de-documentacao-e-pesquisa-em-historia>> Acesso em: 01 maio 2022.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV. 2004.

CARMO, Raphael Bahia do (Coord.) *et al.* **Guia e Inventário do Arquivo Pessoal de Olívia Calábria**. Uberlândia: UFU-CDHIS, 2021.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA EM HISTÓRIA. **Normas de funcionamento do Centro de Documentação e Pesquisa em História** - CDHIS. Uberlândia, 2011.

CONARQ – Conselho Nacional de Arquivos (Brasil). Câmara técnica de normalização da descrição arquivística. **Norma brasileira de descrição arquivística** – Nobrade. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

HEYMANN, Luciana Quillet. **Indivíduo, memória e resíduo histórico: uma reflexão sobre arquivos pessoais e o caso Filinto Müller**. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 10, n. 19, p. 41-66, jul. 1997. ISSN 2178-1494. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2041>. Acesso em: 04 jan. 2022